

ATUALIZANDO O SISTEMA: A CASA PRETA E A PANDEMIA

Vitor Barreto¹

RESUMO

O relato a seguir apresenta um pequeno histórico do surgimento da Casa Preta Espaço de Cultura e seu desenvolvimento ao longo dos anos. O texto enfoca os modos de gestão antes da pandemia e, por conseguinte, apresenta impactos desta na atuação do espaço cultural.

Um velho sobrado construído para fins residenciais supostamente nos anos 20 - não se sabe ao certo - localizado no bairro Dois de Julho, centro antigo da cidade de Salvador, que desde 2009 tem se conformado um espaço cultural pela ação de inúmeros artistas, produtores e públicos que por lá estiveram ao longo desses quase 11 anos. Na ideia dos que primeiro chegaram, era para ser um bar cultural; entretanto, com a cena cultural ampliada naquele período pela ocorrência de mais possibilidades de fomento às artes, grupos artísticos se propuseram a criar obras no e a partir do lugar. Assim, os quatro pavimentos (subsolo, térreo, primeiro andar e terraço) foram sendo subdivididos para locação - às vezes mais permanente, às vezes mais efêmera - pelos diversos coletivos que por lá passaram.

Ao longo desse período, cada um desses coletivos buscou construir seus subterritórios naquele espaço, bem como outros coletivos surgiram a partir de encontros propiciados no local. Nos primeiros anos, a Casa Preta era a referência onde se realizavam as atividades de cada um desses grupos. Contudo com o passar do tempo e da convivência naquele ambiente, compartilhando infraestruturas de som, luz, materiais ou, simplesmente, pessoas juntas dando forma à diversidade de atividades promovidas no espaço, tornou-se perceptível que além de compor cada um dos grupos

¹ Pesquisador do Observatório da Diversidade Cultural (ODC). E-mail: vitor.barreto.cultura@gmail.com

que coabitavam o local, estavam também a formar a Casa Preta enquanto instituição.

A Casa Preta é um espaço cultural informal que não possui personalidade jurídica. As pessoas e grupos que a constroem possuem vínculos muito mais afetivos que institucionais. Contudo, ao longo do tempo, esses vínculos têm permitido a continuidade de um trabalho conjunto em que cada integrante dá um pouco da sua experiência de trabalho em prol da continuidade do projeto, alimentando ciclos criativos que beneficiam os que se propõem a produzir no espaço. É uma espécie de cooperativa informal onde grupos de trabalhadores da cultura, de variadas expertises, se encontram e produzem juntos compartilhando suas vidas, espaço físico, equipamentos, instrumentos e suas habilidades. Na conformação atual temos quatro grupos compostos por gestores/as, produtores/as, cantores/as, atores/atrizes, iluminadores/as, técnicos de som e cenógrafos/as.

Essa história pode ser contada com maior riqueza de detalhes através da leitura do artigo *As Casas do Centro Antigo de Salvador: um olhar sobre três espaços culturais alternativos*, de autoria de três dos cogestores do espaço, entre outros autores, escrito em 2017 e publicado em 2019 (NETO *et al.*, 2019). De lá pra cá foram muitas as inflexões na Casa e no mundo e particularmente após a experiência desses quatro meses em situação de pandemia. No próprio artigo tais gestores já apontavam que nesse processo de compreensão do organismo Casa Preta caminhava-se para um ciclo de maior ênfase na interação com a comunidade do entorno, borrando ainda mais as fronteiras entre os produtores e públicos de cultura.

De 2017 para cá, a Casa Preta realizou: duas edições do Arraiá da Areal, uma festa junina na rua, em conjunto com a vizinhança, interrompido em 2020 pela pandemia; duas oficinas de jardinagem comunitária em parceria com moradores do Dois de Julho e alunos do Colégio Estadual Ypiranga, que também é vizinho do espaço; uma oficina de teatro de rua em parceria com o Movimento Nosso Bairro e Dois de Julho e o Colégio supracitado, tendo essa oficina dado origem ao espetáculo *Infantaria: Onde Habita a Resistência* - disponível no YouTube (HAASE, 2020), em que parte do elenco é composto por crianças que vivem no bairro Dois de Julho e já frequentam o local há muitos anos - ; e, desde 2019, a Casa Preta abriga parte das atividades do projeto Aprendiz em Cena, um programa

de formação em artes cênicas para cerca de 120 adolescentes e jovens realizado em parceria com a Associação Fábrica Cultural.

Neste último período houve também uma ampla reforma no prédio, adequando as instalações para oferecer acessibilidade física no pavimento térreo e dotando o espaço de uma sala multiuso de 60m² que leva o nome de Ivana Chastinet, atriz soteropolitana que lutou pela vida da sua comunidade, a Vila Coração de Maria, até a sua morte em 2017.

Segundo o site oficial (CASA PRETA, 2020), em 2020, até o dia 14 de março, quando as atividades foram suspensas em função da pandemia, a Casa Preta havia reiniciado lentamente sua programação depois de um tempo parada por conta da já citada reforma. Mais de mil pessoas passaram por lá nesse início de ano, mesmo com a estrutura ainda inacabada, em razão da finalização da obra estar em curso no período. A interrupção das atividades implicou no cancelamento de estreias e apresentações de espetáculos, de lançamento de livros, de performances, da quarta edição do Arraiá da Areal e da inauguração oficial da nova sala.

A pandemia nos colocou em reflexão sobre as formas de manutenção da vida. Nesse sentido, para além da elaboração de protocolos sanitários que apontem para a possibilidade de reencontro físico no futuro, a gestão da Casa enfrenta outros desafios ainda mais complexos, sobretudo considerando os arranjos informais que têm permanecido até aqui. Diante de uma crise sanitária que acentua desigualdades e tem como protocolo imediato a política de isolamento social, como manter vivo um espaço cultural cuja ação tem sido bastante voltada ao convívio entre grupos, iniciativas e pessoas que circulavam naquele ambiente? Como manter aceso o convívio com a vizinhança e a interação com o bairro diante de tão grande alteração na dinâmica cotidiana? Como continuar fomentando uma produção artística diversa tendo em vista as enormes necessidades de adaptação para o uso de tecnologias virtuais por parte dos fazedores de cultura e dos públicos? Como seguir custeando despesas fixas básicas como serviços de água e luz, manutenção predial e investimentos necessários para enfrentar o novo cenário? A partir dessas questões, o grupo gestor da Casa tem buscado se reunir em encontros virtuais semanais.

No primeiro momento, após o impacto da impossibilidade de se encontrar, as maiores angústias eram associadas à reflexão sobre

como retomar o trabalho no ambiente virtual. Já era uma avaliação recorrente que, diante de toda a precariedade dos arranjos e acordos que conformam a gestão da Casa enquanto instituição, a sua presença virtual se resumia à divulgação das atividades feitas no ambiente físico. Cada grupo, separadamente, buscava organizar registros audiovisuais de suas produções em suas próprias redes sociais. Assim, a primeira ação realizada durante a pandemia foi justamente a organização e publicação do já citado site do espaço: casapreta.art.br. O site é resultado do esforço em sistematizar, em um único diretório, informações sobre os espaços internos, equipamentos disponíveis para locação, a atual composição dos grupos que coabitam ali, links para registros de obras realizadas antes da pandemia bem como outras imagens que ajudam a evidenciar a diversidade de atividades produzidas ao longo desses 11 anos. O lançamento do site se deu por meio de uma campanha em que alguns dos cogestores da casa e parceiros fizeram vídeos narrando o que a Casa Preta significa para eles (CASA PRETA, 2020).

No que tange ao relacionamento com a comunidade do entorno, as dificuldades têm sido ainda maiores. A interrupção das atividades escolares tem dificultado a consolidação da parceria com o Colégio Ypiranga e, conseqüentemente, inviabilizado o convívio com a comunidade escolar. A proposta de retomada da oficina de teatro de rua realizada em 2019 ainda não pôde ser implementada pela dificuldade de adaptar a linguagem teatral para o ambiente virtual, ainda mais complexo por tratar-se de um grupo infanto-juvenil.

A Casa também não teve fôlego para adaptar a proposta de realização do Arraiá da Areal para o formato de *lives*. Nos anos anteriores, a Casa Preta se responsabilizava pela infraestrutura geral da festa realizada na rua e, em troca, tinha a possibilidade de vender bebidas durante o evento. Era realizado um chamamento para organizar a programação musical a partir da colaboração de artistas parceiros, a comunidade mobilizava públicos e alguns moradores montavam barracas de comidas típicas.

Mais recentemente, já no mês de julho, pela primeira vez algumas das pessoas que compõem o espaço combinaram de se reunir para novamente compartilhar equipamentos e saberes e, assim, realizar um primeiro experimento artístico transmitido pelo *YouTube* (CASA PRETA,

2020). O caminho tem sido esse: experimentar as tecnologias possíveis e avaliar como lançar mão delas sem perder de vista a forma como o espaço estava caminhando até aqui. A difusão cultural pela internet amplia e muito as possibilidades de públicos para a Casa, entretanto não garante a participação daqueles que fisicamente estavam bem presentes no período anterior à pandemia.

As articulações em torno da Lei Aldir Blanc e sua posterior aprovação não foram objeto de muita avaliação interna por parte dos gestores da Casa. Apesar disso há na lei um reconhecimento da importância dos espaços culturais informais, o que se torna evidente na forma como a redação final foi aprovada. O momento atual é de espera pela regulamentação e de esforço para que a Casa Preta possa ser beneficiada. Isso seguramente daria algum fôlego para garantir o pagamento de despesas já atrasadas e um horizonte mínimo para enfrentar os próximos meses.

REFERÊNCIAS

CASA PRETA. **Site Oficial**. Disponível em <<https://casapreta.art.br>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CASA PRETA. **#acasapretapramim**. Instagram: @casapretaespaçodecultura. Disponível em <<https://www.instagram.com/casapretaespaçodecultura/>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CASA PRETA. **Transmissão ao vivo de Casa Preta Espaço de Cultura**. Youtube. 18 jul. 2020. Disponível em <<https://youtu.be/d8J2dibllHM>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

HAASE, Diego. **INFANTARIA - Onde Habita a Resistência (2019)**. Youtube. 02 jun. 2020. Disponível em <<https://youtu.be/d8J2dibllHM>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

NETO, Gordo; BARRETO, Vitor; SENA Jr, Luiz Antônio; BEZERRA, Felipe; GUIMARÃES, Luiz. **As casas do centro antigo de Salvador:** um olhar sobre três espaços culturais alternativos. In: KAUARK, Giuliana; RATTES, Plínio; LEAL, Nathalia (org.). Um lugar para os espaços culturais: gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019. (Coleção Cult).